

ANÁLISE SOBRE A EXPOSIÇÃO À RISCOS ERGONÔMICOS E BIOLÓGICOS E SEUS IMPACTOS A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9
DOI: 10.54265/PBDK8682

MEDEIROS; Sabrina de Castro¹, BEAZUSSI; Kamila Muller²

RESUMO

Introdução

A assistência de enfermagem é fundamental no processo de recuperação do paciente, uma vez que engloba condutas que irão atender as necessidades de cuidado do mesmo. É possível constatar o envolvimento da equipe de enfermagem desde a promoção de saúde até a reabilitação do paciente (SANTOS *et al.*, 2020). A enfermagem ocupa um cargo de grande relevância na manutenção da saúde da população em todos os níveis sociais e classes econômicas (SILVA *et al.*, 2006). A assistência demanda um cuidado direto e muitas vezes intenso, exercida por longos pedidos, o que aumenta ainda mais as chances do profissional sofrer com as mazelas dos riscos ocupacionais. Sendo eles os precursores de impactos negativos à saúde dos mesmos, podendo gerar sequelas permanentes, irreversíveis ou incapacidades físicas, assim como uma baixa qualidade de vida (ANDRADE *et al.*, 2018).

Os profissionais que compõem a equipe de saúde estão sujeitos a danos por diferentes riscos presentes no ambiente de trabalho, sendo eles, riscos físicos, ergonômicos, químicos, biológicos e de acidentes (ANDRÉ *et al.*, 2009).

O risco biológico pode ser caracterizado pela exposição ocupacional a microorganismos patogênicos, parasitas, toxinas, materiais biológicos e fluídos corporais de pacientes com doenças infecciosas, sejam elas de conhecimento do profissional ou não. O sangue, por exemplo, pode transmitir doenças de grande importância epidemiológica como vírus da imunodeficiência humana (HIV), Hepatite C, Hepatite B entre outros. Estes agentes estão frequentemente presentes nas atividades assistenciais desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, o contato constante e a negligência nos cuidados de prevenção individual podem favorecer a ocorrência de acidentes com materiais biológicos contaminados (ANDRÉ *et al.*, 2009).

Mas os riscos biológicos não são os únicos que devem despertar a preocupação da enfermagem, pois como atenta Silva *et al.*, (2012) os riscos ergonômicos também podem causar diversos agravos à saúde do profissional, sendo motivados por atividades como movimentos repetitivos de flexão e torção da coluna vertebral, o transporte e a movimentação de pacientes, posturas inadequadas, imobiliários e ferramentas inadequadas utilizadas durante o serviço entre outros. Portanto as doenças ocupacionais ou relacionadas ao trabalho, englobam todos os agravos gerados à saúde do trabalhador causados pelos riscos presentes no ambiente de trabalho.

Sendo o ambiente hospitalar um local voltado para tratamento e reabilitação de pessoas é de grande contraste observar que neste mesmo local inúmeros trabalhadores possuem sua saúde debilitada devido às más condições de trabalho, sobrecarga causada por um gerenciamento incorreto do quadro de profissionais, desgaste por realização de atividades que envolvem esforço físico e psicológico, atuação frente às situações estressantes e de urgência, exposição a acidentes de trabalhos com materiais perfurocortantes e/ou biologicamente contaminados (SILVA *et al.*, 2006).

Visto como a atuação dos profissionais de enfermagem é importante para o desenvolvimento da saúde é fundamental também que a saúde destes seja promovida e assegurada, portanto o estudo objetivou analisar o que as pesquisas científicas evidenciam quanto aos impactos causados à saúde do profissional de enfermagem pela exposição constante aos riscos ergonômicos e biológicos no ambiente de trabalho.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa, cujo objeto de estudo foi analisar o que a literatura

¹ Centro Universitário Redentor, binanicola@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

disponibiliza acerca da exposição dos profissionais de enfermagem aos riscos ergonômicos e biológicos do ambiente de trabalho.

A primeira etapa da revisão integrativa consiste na elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, que deve ser clara e precisa já que através dela que serão delimitados os critérios para seleção e inclusão das bibliografias disponíveis, portanto a pergunta norteadora elaborada foi "O que bibliografia evidência acerca da exposição do trabalhador de enfermagem a riscos ergonômicos e biológicos?".

A próxima fase é a busca dos dados disponíveis em meio eletrônico e materiais físicos. Deve-se incluir todos os estudos encontrados ou realizar a seleção randomizada, no entanto se as duas opções forem inviáveis cabe ao autor esclarecer os critérios de inclusão e exclusão dos artigos encontrados. Para a busca dos materiais bibliográficos que compõem a pesquisa, as bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo, as palavras chaves usadas foram: risco biológico, risco ergonômico, equipe de enfermagem, saúde e qualidade de vida, sendo que todos os materiais utilizados foram encontrados em bases eletrônicas. Como critério de inclusão dos materiais previamente selecionados foi observado o idioma da pesquisa, sendo o aceitável inglês e português, e o ano de publicação, incluindo aqueles que foram publicados de 2005 a 2022.

A terceira fase da revisão consiste em coletar os dados importantes nos artigos incluídos, portanto deve-se ter cuidado para que o assunto seja coletado em sua totalidade, para garantir confiabilidade e precisão das informações registradas. Pode-se utilizar o quadro sinóptico como instrumento para garantir que o artigo selecionado se encaixa nos critérios previamente delimitados (SOUZA *et al.*, 2010).

A próxima fase baseia-se na análise crítica dos estudos incluídos, demanda atenção para que seja compreendida as características de cada estudo. Para a escolha da melhor evidência, deve ser realizada uma hierarquia das mesmas seguindo os critérios da pesquisa. Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; - Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; - Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; - Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; - Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; - Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (SOUZA *et al.*, 2010). Visto isso foram selecionados aqueles que geraram resultados satisfatórios (nível 4, 5 e 6) ou seja evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa, evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência e evidências baseadas em opiniões de especialistas.

A quinta etapa consiste na discussão dos resultados por meio da síntese e transcrição dos dados coletados, é feita uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Para garantir a qualidade da revisão integrativa, o pesquisador deve expor suas conclusões e explicitar os vies. A última etapa da revisão é a apresentação, que deve ser coesa e clara para que o leitor consiga avaliar criticamente os resultados apresentados. Portanto as informações devem ser detalhadas, sem omissão de evidências e baseadas em metodologias contextualizadas (SOUZA *et al.*, 2010). Portanto seguindo os critérios previamente delimitados foram selecionados 15 artigos para compor a revisão.

Resultados e Discussão

Os profissionais da enfermagem, assim como os demais atuantes da saúde, estão sujeitos ao acidente de trabalho, caracterizado pelo incidente ocorrido durante a realização de uma determinada atividade ocupacional que cause lesão corporal, alteração funcional, redução temporária ou permanente da capacidade funcional e até mesmo a morte. Portanto, entre os riscos ocupacionais aos quais os enfermeiros estão expostos, o risco biológico chama bastante atenção para a medidas preventivas, pois podem gerar sequelas graves e não apenas para si, mas também para familiares e amigos. As doenças contagiosas, como o HIV, são exemplos de acidentes com materiais biológicos, que implicam graves alterações para o acidentado já que irá demandar maior cuidado, alterações psicológicas e aumento das preocupações do indivíduo (MARZIALE & VALIM, 2012).

Chagas *et al.*, (2013) enfatiza que durante a realização da assistência o profissional encontra-se despreparado e desprotegido está sujeito a adquirir inúmeras doenças, sejam por contato com fluidos, secreções, sangue ou mucosas, e até mesmo pelo contato com microorganismo que passam pelo ar e gotículas e que podem gerar doenças do aparelho respiratório. E em muitos os casos nem mesmo o paciente sabe que possui alguma doença contagiosa, o que torna o profissional ainda mais suscetível pois ele não identifica o cenário como um risco a sua saúde e por isso não adota medidas protetivas, deixando as mesmas somente para os casos em que

¹ Centro Universitário Redentor, binanicola@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

o diagnóstico já foi confirmado.

Os procedimentos invasivos realizados durante a rotina de enfermagem muitas vezes envolvem a manipulação direta de fluidos corpóreos, sangue, secreções e excreções do paciente, facilitando o contato direto com agentes biológicos, além aumentar as chances de acidentes de trabalho envolvendo microorganismos patogênicos, que podem resultar em infecções preocupantes, como exemplo do vírus da Hepatite B. Machado *et al.*, (2013) enfatizam que os acidentes com perfurocortantes são considerados uma das principais causas de exposição dos profissionais a esses agentes.

Andrade *et al.*, (2018) denotam que o risco ergonômico engloba exposições que irão afetar características psicológicas e fisiológicas do trabalhador, como jornadas intensas e estressantes, repetitividade, postura inadequada entre outras. O trabalho da enfermagem ocorre, em grande parte do expediente, de maneira exaustiva, devido a necessidade de estar sempre preparado para atuar em uma situação de risco, realização de movimentos repetitivos, esforço físico intenso, postura inadequada, sendo esses alguns dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de um agravo ocupacional, ou seja, provocado pelo ambiente e as condições de trabalho vivenciadas pelo profissional. Portanto, não é incomum que esses profissionais se queixem de distúrbios músculo esqueléticos como lombalgias e mialgias, estresse, cansaço físico e psicológico, cefaléia e dores no corpo (ALPI *et al.*, 2021).

A Lesão por esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbio Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são alterações provocadas pela função ocupacional, caracterizada pelo acometimento de músculos, nervos, ligamentos e tendões que podem evoluir para incapacidade temporária ou permanente. Estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de dor crônica e parestesia. Cerca de 43 a 93% do total de trabalhadores da área sofrem pelo acometimento de LER/DORT, e grande parte deles precisam ser afastados de suas atividades para tratamento. Seu desenvolvimento é associado às condições ergonômicas como o esforço físico em excesso, levantamento de pesos, entre outras (SANTOS *et al.*, 2021).

Considerações Finais

Após a análise dos estudos selecionados denotamos que os efeitos dos riscos ergonômicos e biológicos presentes nos ambientes de trabalho dos profissionais de enfermagem podem ter impacto físico ou psicológico, temporário ou permanente, e alguns casos impossibilita a prestação de serviços e a participação na vida social.

Como relatado por Alves *et al.*, (2018) o número limitado de profissionais de enfermagem nas equipes de assistência eleva as chances de desenvolvimento de doenças ocupacionais, estresse, cansaço mental e físico. Além disso, a situação de infraestrutura e organização do local de trabalho também pode impactar na sobrecarga e desgaste físico do profissional, uma vez que este precisa se desdobrar mais para oferecer uma assistência de qualidade, e pode acabar sofrendo pelos impactos ergonômicos. Silva *et al.*, (2012) complementa que esses profissionais passam cerca 97% do seu tempo de trabalho mantendo posturas inadequadas e prejudiciais devido a realização de procedimentos, sendo este fator prejudicial ao sistema osteomuscular, que pode causar sintomas musculoesqueléticos, alterações na região dos joelhos, coluna cervical, articulações e ombros.

A necessidade da realização constante de procedimentos invasivos realizados durante a rotina de cuidados da enfermagem muitas vezes envolve a manipulação direta de fluidos corpóreos, sangue, secreções e excreções do paciente, facilitando o contato direto com agentes biológicos, que por sua vez, aumenta as chances de acidentes de trabalho envolvendo microorganismos patogênicos (MACHADO *et al.*, 2013). Dessa forma, doenças infecciosas como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), Hepatite C, Hepatite B, tuberculose e outras podem vir a acometer estes profissionais, sendo os principais fatores de exposição a deficiência de conhecimento técnico e a indisponibilidade de equipamentos de proteção (ANDRÉ *et al.*, 2009).

Desse modo, o trabalhador de enfermagem deve estar atento aos meios de proteção individual, além do conhecimento das técnicas corretas para manipular substâncias biológicas, excretas e fluidos corpóreos, visando a sua proteção, sendo de suma importância o conhecimento das formas de transmissão de doenças contagiosas e o uso correto dos métodos de proteção (ANDRÉ *et al.*, 2009).

Desta forma salientamos que os profissionais estejam submetidos a programas de educação continuada, para que se adaptem as técnicas corretas de realização de uma determinada conduta, reconheçam a importância do uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e saibam agir caso sejam expostos a uma situação

¹ Centro Universitário Redentor, binanicola@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

de risco de infecção. É de responsabilidade da gestão dessas equipes ofertar os equipamentos de proteção individual, disponibilizar capacitações mediante a necessidade da equipe, elaborar protocolos para padronização de realização das condutas de enfermagem visando minimizar as falhas e proporcionar um ambiente de trabalho favorável à manutenção da qualidade de vida e da assistência ofertada por esses profissionais.

Como enfatiza Chagas *et al.*, (2013) os EPIs representam uma barreira para o contágio e protegem a integridade física do profissional, sendo uma ferramenta de grande importância na prevenção da exposição aos riscos biológicos no ambiente de trabalho. Sabendo disso o uso de EPIs como máscaras, óculos de proteção, capote, gorro, botas ou sapato fechado é indispensável para esses profissionais. Adoção dessas medidas é uma prática que minimiza a exposição desnecessária a materiais contaminados, reduz portanto os riscos ocupacionais e previne acidentes de trabalho. Além disso, é importante incentivar a vacinação dos profissionais de saúde para que os mesmos tenham imunidade contra diversas doenças, aumentando ainda mais a segurança dos mesmos.

Uma vez que o profissional se sente mais valorizado, recebendo a devida atenção e a com a sua condição de saúde e vida promovida, a empresa também recebe resultados positivos quanto à produtividade, redução do absenteísmo e do afastamento por motivos de saúde (SANTOS *et al.*, 2021).

Referências

ALPI, T. E. R.; OLIVERA, P. P.; COSTENARO, R. G. S.; RANGEL, R. F.; ILHA, S.. Riscos ergonômicos no cotidiano dos profissionais de enfermagem dos hospitais brasileiros. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16257. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16257>>. Acesso em: 3 maio. 2022.

ALVES, S. R.; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA R. G.; YAMAGUCHI, M. U.. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. *Revista Cuidado É Fundamental*. 2018 jan/mar; 10(1). p. 25-29. Disponível em: <Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online);10(1): 25-29, jan.-mar. 2018. | LILACS | BDENF (bvsalud.org)>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ANDRADE, B. B.; SANTOS, L. de F.; TORRES, L. M. Os Riscos Ergonômicos no Cotidiano das Equipes de Enfermagem. *REVES - Revista Relações Sociais*, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 0498–0510, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3164>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CHAGAS, M. C. S.; BARBOSA, Mi. C. N; EHLING, A.; GOMES, G. C.; XAVIER, D. M. Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (EPI) Por profissionais de enfermagem. *Revista de enfermagem*, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10241/10845>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

MACHADO, K. M.; MOURA, L. S. S.; CONTI, T. K. F.. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. *Revista científica do ITPAC, Araguaína*, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <1.pdf (unitpac.com.br)>. Acesso em: 04 mai. 2022.

MARZIALE, M. H. P.; VALIM, M. D.. Notificação de acidentes do trabalho com exposição a material biológico: estudo transversal. *Online braz. j. nurs.(Online)*, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-639350>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

SANTOS, C. de S. C. S.; ABREU, D. P. G.; MELLO, M. C. V. A. de; ROQUE, T. da S.; PERIM, L. F. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. *Research,*

¹ Centro Universitário Redentor, binanicola@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

SANTOS, A. O.; SANTO, I. M. B. E.; SILVA, H. L. L.; BEZERRA, A. M. F. de A.; SANTOS, J. F. C. dos; LIRA, E. V. de H.; SENNA, S. B. B.; SANTOS, M. S. P. dos; COSTA, F. de A. V. .; AZEVÊDO, A. N. A.; COELHO, A. S. C.; SILVA, C. F. da .; SILVA, I. de S. e .; BARROS, D. de M.; FONTES, F. L. de L. Riscos ergonômicos aos quais a equipe de Enfermagem está exposta em suas práticas laborais. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13259>>. Acesso em: 3 maio. 2022.

SILVA, B. M.; LIMA, F. R. F.; FARIAS, F. S. A. B.; CAMPOS, A. C. S.. Jornada de Trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 8-442, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000300008&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SILVA, P. S. R. S.; FERREIRA, A. A.; SOUZA, T. A.; CAMPOS, B. C.; OLIVEIRA, C. R.; PASSOS, J. P.. RISCOS ERGONÔMICOS E O TRABALHO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Online, Rio de Janeiro, vol. 4, p. 49-52, 2012. Disponível em: <Redalyc.RISCOS ERGONÔMICOS E O TRABALHO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 01 set. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de enfermagem, Qualidade de vida, Risco biológico, Risco ergonômico, Saúde

¹ Centro Universitário Redentor, binanicola@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br